



## AS VIOLÊNCIAS E PERIGOS DO MOVIMENTO *RED PILL* NA INTERNET: CONTRAPONTO A PARTIR DA TEOLOGIA FEMINISTA

### THE VIOLENCE AND DANGERS OF THE RED PILL MOVEMENT ON THE INTERNET: COUNTERPOINTS FROM FEMINIST THEOLOGY

Caroline Julie da Rosa Cougo\*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo contrapor o machismo do movimento *red pill* a partir da Teologia Feminista. Como análise, o presente artigo verifica os maiores canais do movimento no Youtube brasileiro: Rafael Aires e Thiago Schutz. Primeiramente, para contextualizar, é apresentada a etimologia do termo, que teve sua origem no clássico filme *Matrix*, de 1999. A metodologia inclui a transcrição de trechos dos canais analisados, com comentários da autora. A análise contém considerações sobre o início dos fóruns de internet, quando o termo de *Matrix* foi deturpado. Os contrapontos da análise são feitos a partir do cristianismo e da Teologia Feminista, a partir da conceituação de Wanda Deifelt, de 2003. Conclui-se que os argumentos usados pelos *red pills* são insuficientes e, principalmente, perigosos, pois seus conselhos vão contra a ética e o cristianismo e podem ter consequências ruins para a sociedade. A solução se encontra na conscientização e na prática de valores feministas a partir do cristianismo.

**Palavras-chave:** Machismo. Discurso *red pill* no Youtube. Teologia feminista. Rafael Aires. Thiago Schutz.

**Abstract:** This work aims to counter the machismo of the red pill movement based on Feminist Theology. As an analysis, this article verifies the largest channels of the movement on Brazilian YouTube: Rafael Aires and Thiago Schutz. First, to contextualize, the etymology of the term is presented, which had its origin in the classic film *Matrix*, from 1999. The methodology includes the transcription of excerpts from the analyzed channels, with comments by the author. The analysis contains considerations about the beginning of internet forums, when the term *Matrix* was distorted. The counterpoints of the analysis are made from Christianity and Feminist Theology, based on the conceptualization of Wanda Deifelt, from 2003. It is concluded that the arguments used by red pills are insufficient and, above all, dangerous, as their advice goes against ethics and Christianity and can have bad consequences for society. The solution lies in

\* Doutoranda e mestra em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Graduação em Letras: Português/Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: caroline.cougo@gmail.com

the awareness and practice of feminist values based on Christianity.

**Keywords:** Male chauvinism. Red pill discourse on Youtube. Feminist Theology. Rafael Aires. Thiago Schutz.

## INTRODUÇÃO

Com a ascensão de vídeos curtos e mais mídias presentes em todas as horas do dia, não é difícil de perceber que a população em geral está com dificuldade de parar um momento para ler ciência ou mesmo livros literários. Alguns conteúdos são extremamente perigosos e causam consequências desastrosas como a grande divulgação das *fake news* e, mais recentemente, grupos contrários à progressão tão dificilmente conquistada nas últimas décadas. O movimento *red pill* é um exemplo de ação contrária ao progresso, pois trata de uma ideologia que pretende demonstrar que a mulher é inferior e que os homens devem voltar a ter seu espaço de dominação na sociedade. Vem sendo assustador perceber crianças, adolescentes e homens adultos falando termos machistas e sendo preconceituosos, o que era evitado por jovens há dez anos, quando os jovens pareciam ter mais consciência em relação ao certo e errado de acordo com os direitos humanos. À época, questões como ditadura militar e holocausto eram obviamente considerados errados, mas atualmente verifica-se a ascensão de grupos extremistas. A noção que havia sido conquistada parece ter regredido e isto é visto em escolas. Também na última década e principalmente nos últimos dois anos, a violência contra mulheres aumentou, tanto pessoalmente quanto na *internet* – e os *red pills* têm relação com isso.

Neste artigo, o termo *red pill*, sua origem, conceito e movimento serão explicados. Este trabalho é apresentado da seguinte maneira: começa-se com a origem da expressão, que surgiu em um filme que foi escrito com o objetivo contrário do que o *red pill* se tornou hoje em dia. Depois, há uma contextualização e apresentação dos maiores canais *red pills* do *youtube* na atualidade, que são do Thiago Schutz e Rafael Aires. São apresentadas e analisadas transcrições de seus vídeos, com comentários da autora sobre detalhes específicos. Então, explica-se a origem dos fóruns de *internet* nos anos 2000, que influenciaram o movimento atual. E, logo após, conclui-se apresentando contrapontos ao movimento com noções e argumentos bíblicos e cristãos com a ajuda de conceitos da Teologia Feminista, que é ideal para combater o machismo atual.

## AS ORIGENS DO DISCURSO *RED PILL* NA INTERNET

Para compreender como tudo começou, é necessário que se explique de onde surgiu o termo *red pill*. A origem se encontra em 1999, com o lançamento de um filme *cyberpunk* distópico chamado *Matrix*. *Cyberpunk* é um subgênero de ficção científica, que geralmente apresenta histórias que descrevem a vida com acesso a alta tecnologia e pouca qualidade de vida dos personagens.

O filme dirigido e roteirizado por duas irmãs transgêneros<sup>1</sup>, apresenta um relato assustador, mas que também desperta a atenção dos espectadores do início ao fim: na história, todas as pessoas do mundo, na verdade, vivem em uma simulação de computador, conhecida como *Matrix*. A *Matrix* é exatamente como o mundo em que todos os seres humanos vivem, como todos estão acostumados no dia a dia, enquanto acordam, trabalham, estudam etc. O único porém é que esta vida não é real, e sim uma simulação criada por máquinas evoluídas das inteligências artificiais, que tornaram-se sencientes. Estas chamadas 'máquinas sencientes' usam o calor e a atividade elétrica da humanidade enquanto deixam os humanos e humanas hibernando e experimentando, como em um sonho, a simulação que creem ser suas vidas reais.

Tudo começa a mudar quando Neo (Keanu Reeves), um programador em uma empresa de *software* de dia e *hacker* à noite, começa a investigar sobre a *matrix* e tem o objetivo de procurar Morpheus (Laurence Fishburne), que crê ser um terrorista. Enfim, Neo é contatado por outra *hacker*, Trinity (Carrie-Anne Moss), que o leva até Morpheus. Durante a conversa, Morpheus pede a Neo que escolha entre duas pílulas, a *blue pill* e a *red pill*; se Neo ingerisse a *blue pill*, voltaria a viver sua vida normalmente, mas se escolhesse a *red pill*, descobriria a verdade sobre a *Matrix*. Tendo escolhido a pílula vermelha, Neo acorda em uma cápsula em um mundo pós-apocalíptico onde as máquinas subjugarão a humanidade. Por conhecer Morpheus e ir à cidade Zion, a única onde vivem os humanos que conseguem descobrir sobre sua realidade, Neo começa a planejar uma revolução e lutar contra as máquinas, juntamente com outros humanos

---

<sup>1</sup> Pessoas *transgênero* não se identificam com o órgão sexual com que nasceram. Por exemplo, as irmãs Lana e Lilly Wachowski, diretoras de *Matrix*, nasceram com o órgão sexual masculino e cresceram como homens, embora tenham sempre se sentido mulheres. Somente na idade adulta, já consolidadas na carreira, é que as irmãs mudaram seus nomes e puderam assumir sua verdadeira identidade. Ainda no lançamento de *Matrix*, as irmãs ainda se identificavam como Laurence e Andrew, nomes de batismo, porque na época ainda existia muito preconceito e pouca conscientização sobre o assunto.

despertados do mundo ilusório da Matrix. A batalha acontece, e a história continua durante mais dois filmes lançados depois.

As irmãs Lilly e Lana Wachowski, diretoras do filme, revelaram somente em 2020 que o filme tinha uma metáfora sobre a experiência trans, embora na época elas ainda não tivessem a coragem de assumir suas verdadeiras identidades; ainda usavam nomes masculinos de registro infantil. A alegoria do filme é sobre as limitações corporais em relação ao poder da mente, considerando que, como transgêneros, não se identificavam com o próprio corpo. A jornada de Neo em busca do autoconhecimento se assemelha muito à jornada das irmãs, que buscavam sua verdadeira identidade. Há inclusive uma personagem chamada *Switch* (Belinda McClory), que, no roteiro original, deveria ser uma personagem trans: enquanto hibernando no mundo real, seria um homem, porém, na *matrix*, seria interpretada por uma mulher. Esta ideia foi descartada pelo estúdio da *Warner Bros. Pictures*, que alegava que o público não entenderia a mudança de atores. Portanto, a atriz que interpretou *Switch* acabou ficando apenas com a aparência andrógina durante a história do primeiro filme.

O que vem acontecendo nos últimos anos, entretanto, é de causar desgosto nas diretoras Lilly e Lana: o termo *red pill* vem sendo usado para causas machistas e conservadoras. O discurso começou a ser utilizado por homens que dizem que devem se libertar da mentira de que o mundo privilegia os homens. Segundo eles, o pensamento progressista vigente apenas serve para oprimir o sexo masculino. Portanto, ao “beber a *red pill*”, os homens se libertariam da perseguição das feministas. Isto, de alguma forma, significa que eles não reconhecem que é necessário um ajuste para haver igualdade de gênero; eles não acreditam que mulheres são oprimidas (por mais que os números de feminicídio sejam bem altos)<sup>2</sup>, e não creem que as mulheres precisam de representatividade ou defesa na sociedade.

A maior prova de que Lilly e Lana não defendem este uso do termo que elas mesmas criaram, é a resposta a alguns *tweets*<sup>3</sup>. Em 2020, durante a pandemia, Abraham

---

<sup>2</sup> FEMINICÍDIOS EM 2023: Estimativas Globais de Feminicídios por Parceiro Íntimo ou Membro da Família. *Nações Unidas Brasil*, 25 nov. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/284409-femicidio-em-2023-estimativas-globais-de-femicidio-por-parceiro-intimo-ou-membro-da>. Acesso em: 10 dez. 2024.

<sup>3</sup> 'RED PILL': COMO diretora de 'Matrix' rebateu Weintraub e Elon Musk por uso do termo. *O Globo*, 07 mar. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/03/red-pill-como-diretora-de-matrix-rebateu-weintraub-e-elon-musk-por-uso-do-termo.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2024.



Weintraub, economista brasileiro e apoiador do ex-presidente Bolsonaro, utilizou seu *twitter* para publicar a cena de *Matrix*, na qual Morpheus oferece as duas pílulas, com a descrição “está na hora de decidir”. Sua intenção era dizer que os eleitores deveriam escolher se queriam acreditar nas vacinas ou se deveriam acreditar no então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que defendia a suposta verdade, contrariando os órgãos de saúde e dizendo que as pessoas deveriam trabalhar e esquecer a pandemia. Lilly, então, respondeu com ira, escrevendo “*fuck you*”. Ao mesmo tempo, Elon Musk também utilizava o termo no *twitter*, também defendendo que os trabalhos voltassem a ser presenciais, ao passo que a filha de Trump respondeu que já havia tomado a pílula vermelha, o que provocou a resposta “*fuck both of you*”<sup>4</sup> de Lilly.

É possível que a maioria das pessoas “conservadoras” que se autodenominam *red pill*, não saibam, de fato, qual era a intenção de *Matrix* e muito menos a origem de como este conceito surgiu. Considerando isto, faz-se a seguir uma análise de dois dos canais mais famosos no Brasil de homens que assim se autodenominam.

## **ANÁLISE DE CANAIS *RED PILL* DO YOUTUBE: RAFAEL AIRES E THIAGO SCHUTZ**

A partir de uma rápida pesquisa sobre os maiores *youtubers no segmento* de relacionamento amoroso, chega-se a dois canais mais conhecidos: Thiago Schutz e Rafael Aires, cujos vídeos são analisados aqui nesta seção.

Thiago Schutz é um *coach* de homens e autor de livros sobre masculinidade. Seu canal do *youtube*, que inicialmente tinha o nome de Manual Red Pill e hoje leva apenas seu próprio nome, é um criador de conteúdo que tem como objetivo empoderar e educar os homens em relação às mulheres, com diversos livros lançados sobre o assunto e atuando também como *coach*, vendendo mentorias<sup>5</sup> e garantindo que irá resolver o problema dos homens somente com a conversa, com sessões entre R\$690,00 a R\$1990,00. Com uma abordagem semelhante, Rafael Aires é autor de um e-book e curso chamado Manual Antiotário e criador de diversas páginas com conteúdo *red pill* no *youtube* e *instagram*, como @sejahomem.oficial, @condutavaliosa e @saberdoslobos.

<sup>4</sup> Equivalente a um xingamento como “Fodam-se vocês dois”, em tradução para o português.

<sup>5</sup> SEU PROBLEMA COM mulheres e relacionamentos, enfim, resolvidos. Thiago Schutz, [s.d.]. Disponível em: <https://thiagoschutz.com/mentorias/>. Acesso em: 18 out. 2024.

Segundo o movimento, há algumas mulheres que devem ser evitadas pelos homens. Entre elas, estão inclusas as mães solo, mulheres acima de 30 anos e as que não querem ter filhos, além de, é claro, as chamadas mulheres promíscuas:

Tem uma coisa que eu falo que é muito real, cara: se promiscuidade, com todo respeito, se a [promiscuidade] feminina, ela fosse bem aceitável, todo mundo ia procurar a mulher para casar no prostíbulo. [...] Uma mulherada tentando me provar que promiscuidade masculina é igual a promiscuidade feminina, tá? Então, tipo assim, o cara que ‘come’ 100 mulheres é igual à mulher que ‘dá’ pra 100 caras. Eu sou categórico para falar que, mano, não é assim que funciona. E aí que começa a tanger um pouco no machismo, né? Porque ‘ah, você é machista porque o homem pode *comer* 100 e a mulher não pode *dar* pra 100’. Primeira coisa, a mulher pode *dar* pra quantos caras ela quiser, não tem problema. A única questão, mulheres e minhas amigas que são inteligentes, vai queimar teu filme, por mais que tu tenha uma sociedade inteira te falando que não queima, por mais que você tem um monte de ex-namorado que fala que é bonito, no fundo você sabe que queima teu filme. No fundo, cara, é aquela coisa assim, tá, Júnior, que eu penso: toda sociedade, ao longo de toda a humanidade sempre condenaram a promiscuidade feminina e a masculina, não, entendeu? [...] As próprias mulheres, elas sabem [*sic*] que, no fundo, se elas forem *putas* pra *caralho*, em algum momento essa conta chega. Elas podem ser, mas essa conta vai chegar de alguma forma: vão ser rejeitadas pelos caras bons que elas perderam pela vida, vão ser malvistas, inclusive por outras mulheres [...] A mulher conhece outra mulher.<sup>6</sup>

Embora o título do vídeo seja “entenda porquê isso pode queimar o filme delas”, ele não problematizou o porquê isso acontece e qual o motivo histórico do machismo para tal acontecimento. Ele apenas aceita que homens não podem ser julgados e mulheres, podem. Em nenhum momento, o *youtuber* questiona este senso comum que foi motivo de diversas violências físicas e verbais contra mulheres. É quase como se o homem pudesse exigir uma chamada “princesa” comportamental sem eles procurarem ser um príncipe.

Entre tantas falas problemáticas, há uma que diz respeito às mulheres no mercado de trabalho. Em um *short*<sup>7</sup> do *Youtube* cujo título é “Por que contratar só homens?”, postado em seu próprio canal, Thiago Schutz diz:

Tem um amigo meu que tem uma empresa de uns vinte e cinco funcionários, bem respeitado, tanto pelas mulheres que passaram e trabalharam com ele, quanto com os homens, que ele falou: ‘cara, eu não quero me dar ao luxo de um dia eu despedir uma funcionária mulher, que eu mandei ela em seis dias porque ela fez um péssimo trabalho, e ela falar que eu dei em cima dela. Eu vou perder toda a minha credibilidade, que eu trabalhei trinta anos para construir, vai acabar com a minha reputação, vai acabar com o meu ciclo de amizade... até eu explicar

<sup>6</sup> ENTENDA PORQUÊ ISSO pode queimar o filme delas | Thiago Schutz. *Youtube*, 23 set. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pUXh6hPTjqc>. Acesso em: 18 out. 2024.

<sup>7</sup> Vídeo curto, de no máximo sessenta segundos de duração, em formato vertical.

pra minha própria esposa que eu nunca nem tenho o celular dessa menina, vai gerar uma dúvida enorme, entendeu?’ O cara simplesmente optou por trabalhar agora só com homem.<sup>8</sup>

Neste trecho, há um apoio ao homem que decidiu não contratar mais com mulheres por puro preconceito e generalização, como se as mulheres fossem, sem dúvida alguma, mentir para obter benefícios, considerando que qualquer denúncia de abuso por parte de uma mulher seja mentira. Em apenas um *short*, há generalização, descrédito de mulheres e minimização de assédios, além de defender que não se contrate mulheres, aumentando a diferença de homens e mulheres no mercado de trabalho. Interessante mencionar também que os mesmos homens que se autodenominam *red pills* não gostam de pagar a conta para mulheres pois querem ficar longe de mulheres “folgadas”, o que cria diversas contradições. Até o momento de escrita deste artigo, em outubro de 2024, não há muitas reações no referido vídeo. A seção de comentários contém a participação de uma mulher discordando da opinião de Thiago Schutz, ironizando a fala do vídeo. Há também o comentário de um homem, cujo *user* é @eduardovilela2727, que, escreveu uma frase eticamente problemática e até mesmo criminosa, relatando que tem medo de “um dia ter que descarregar um revólver numa mulher”<sup>9</sup>, e o resto dos comentários, até o fim da escrita do artigo, só concordam com o vídeo, escrevendo que o referido empresário está de parabéns pela atitude e “sabedoria”.

Paradoxalmente, o também *red pill* Rafael Aires descreve uma história em que ele se vingou de uma mulher que fez mal a ele. Que mal ela poderia ter feito? Ela simplesmente não se ofereceu para pagar a conta do primeiro encontro e não quis ter relações sexuais com ele neste dia; isto o levou a tomar uma atitude antiética de mentira e enganação para o segundo encontro:

Pra quem não sabe, gado gastronômico é o cara que é usado pela mulher apenas para pagar o lanche, pagar o jantar, pagar comida e nada mais. E gado boemia é a mesma coisa, só que pagando bebidas em bares e baladas. Eu estava aqui me lembrando do dia que eu saí com essa doida. Ela se achava muito, dizia que era empresária, independente, enfim, aquelas mulheres pseudo-empoderadas que você vê por aí pela *internet*. A gente saiu pra um bar e quando chegou lá, ela começou a pedir um monte de coisa: *drinks*, comida, só coisa cara. Aí, na hora de pagar, ela entrou no modo ‘mexendo aleatoriamente no celular’, aquele modo que a maioria das mulheres entra quando a conta chega.

<sup>8</sup> POR QUE CONTRATAR só homens? | Thiago Schutz. *Youtube*, 17 out. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/a47ZV71Ab4w>. Acesso em: 18 out. 2024.

<sup>9</sup> Há uma resposta de uma usuária feminina a este comentário. A @mayrabueno7194 escreve “Descarrega em cima de homens, sobe nos morros atrás de bandidos, q tal?? Vai lá valentão... Muito ‘homem’ vc ...”



[...] E eu, menino novo, ainda estava aprendendo os ensinamentos do Antiotário, fui pego de surpresa e acabei pagando. Aí eu pensei ‘Ah, tô na merda mesmo, né? Na volta de repente deve rolar alguma coisa e aí vai compensar’. Aí quando foi na volta, eu *tava* tentando conduzir a situação de todas as formas possíveis pra gente ir pra um lugar mais reservado, né? Ficar de boa e tudo mais... E ela o tempo todo recusando, falando que tinha que ir pra casa, totalmente irredutível e nem olhava pra minha cara, o tempo todo com aquela cara de paisagem olhando pro celular. [...] A ficha tinha caído, então eu pensei ‘Isso não pode ficar por isso mesmo’. Falei que tinha que ir pra casa, tratei ela com a maior educação, e quando cheguei em casa mandei mensagem dizendo que adorei a noite e que já estava ansioso para vê-la novamente. Aqui você percebe que meu plano maquiavélico já estava em ação. [...] Pois bem, eu continuei falando com ela normal, mandando mensagem com aspecto de que eu estava ainda mais interessado e na mesma semana eu convidei ela empolgado pra ir a um restaurante, e depois a gente ir pra uma balada comemorar que a minha empresa tinha ultrapassado a meta de faturamento do mês. Detalhe: eu nem tinha empresa. Chamei ela para um restaurante bom aqui da cidade [...] e nesse dia ela passou boa parte da tarde se arrumando e se maquiando pensando que depois do restaurante a gente ia pra uma balada pra comemorar. Quando chegamos no restaurante, eu ia falar pra ela pedir o que ela quisesse, mas como ela por si só tomou essa atitude, igual da última vez, nem foi preciso dizer nada. E aqui o contragolpe já tinha sido consolidado. Quando estava quase no final de a gente pedir a conta e supostamente ir para a balada, eu disse que ia ao banheiro, entrei no carro e fui pra casa de uns amigos meus beber. [...] E a diversão da noite foi ver as mensagens dela, desesperada, e as chamadas perdidas dela me ligando. Foram mais de trinta chamadas perdidas, o celular ficava numa mesinha assim de centro, e toda vez que tocava, todo mundo se acabava de rir. E, no outro dia, eu bloqueiei ela de tudo [...].<sup>10</sup>

Neste trecho, o *youtuber* deu a entender que é aceitável enganar uma mulher por ela não ter se oferecido a pagar um jantar, o que é totalmente sem sentido, considerando que, para eles, é melhor nem contratar mulheres no mercado de trabalho. Além disso, ele também não considerou que a mulher talvez estivesse com medo do julgamento machista e por isso não quis se relacionar sexualmente com ele na primeira oportunidade para que não fosse julgada como “fácil”. Não há garantias também de que, ao esperar que o homem pagasse a comida, ela estivesse apenas tentando parecer menos empoderada para não assustá-lo, novamente porque a cultura sempre ditou muitas regras de comportamento às mulheres em relação a namoros e porque, segundo o relato, eles conversavam e, à época, ele estava aprendendo as lições *red pill* e provavelmente deixou a entender isso a ela. Ao mesmo tempo, é perceptível, neste relato, a visão do homem sobre a mulher ser como uma moeda de troca: se ele pagou a comida, ela é obrigada a ter relações sexuais com ele. Ao final, fez a mulher de piada, a enganou, e ainda riu com seus amigos. Este ato não foi irresponsável apenas com a mulher, mas também com o estabelecimento, porque não se sabe o desfecho; talvez a

<sup>10</sup> O DIA EM que me fizeram de otário, mas eu me vinguei... *Youtube*, 13 out. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RO8ix1VZqdE>. Acesso em: 14 out. 2024.



mulher tenha pagado, mas se por um acaso ela não tivesse dinheiro (considerando que o homem deu a entender que pagaria), pode ter acontecido de o restaurante ter ficado sem o pagamento. Isso demonstra que o *youtuber* não estava preocupado com ninguém a não ser consigo mesmo.

Como prova de que os *red pills* têm argumentos contraditórios, o relato a seguir, do mesmo *youtuber*, descreve um dia que uma mulher teoricamente flertou com ele na academia, e isto o fez ficar com uma má impressão dela, provavelmente porque a liberdade sexual feminina o incomoda. Poderia ser até compreensível se o homem fosse conservador, mas no caso dele, que mencionou ter ficado bravo em um relato anterior porque a mulher não quis relação sexual no primeiro encontro, é no mínimo, mais uma vez, contraditório. Lê-se, então, o relato no qual ele não apenas julgou a garota por ter tomado a iniciativa, como também, novamente, se vingou:

Tava eu lá na academia, treinando normalmente, e percebi que tinha uma novata me olhando de uma forma um pouco diferente. [...] Alguns dias depois na academia, eu estava sentado, treinando braço, e ela simplesmente pegou um peso aleatório que tava na minha frente e se abaixou de uma forma que deu pra perceber que ela tava querendo chamar a atenção. Tipo, não tinha nenhum motivo pra ela pegar um peso que tava na minha frente, guardar e fazer outro exercício. Pelo contexto da situação, deu pra perceber que o intuito disso era exibicionista. A mulher chegar e se abaixar pra pegar um peso no chão quase esfregando a bunda na cara do homem não é uma coisa muito comum. Isso aconteceu pelo menos umas duas vezes em dias diferentes. Aí eu já comecei a achar um pouco estranho e fiquei em sinal de alerta. Mas de todo modo, eu não achei isso algo positivo. Se ela fica se oferecendo dessa forma, já perde valor. Porque se ela faz isso comigo, ela faz isso pra outros caras também. [...] Aí a gente conversou no *instagram*, do *insta* passou pro *whatsapp*, e no *whatsapp* a gente acabou marcando pra se ver naquela mesma semana, em uma sexta-feira. [...] E foi isso que aconteceu: ela sumiu, colocou a culpa em mim, falando que eu deveria ligar, ter procurado ela, porque o celular dela descarregou e ficou sem *internet*, ou seja, essas desculpas patéticas que vocês já conhecem. [...] Provavelmente ela só estava querendo testar o VSM<sup>11</sup> dela, validar o seu ego ou alguma coisa do tipo. [...] Fiquei durante uma semana pensando se valeria a pena fazer o que eu estava prestes a fazer com ela, mas toda vez que eu lembrava do papel de trouxa que ela tinha me feito passar, eu voltava imediatamente para a hipótese de dar o troco. [...] Eu esperei três meses pra não levantar suspeita, peguei o número dela e fiz três anúncios estratégicos na OLX. [...] Fiz três anúncios com o número dela e coloquei na descrição 'Não mande mensagem no aplicativo. Me ligue ou mande mensagem no *whatsapp*'. O primeiro anúncio foi de um *iphone*. O segundo foi de um Corolla, e o terceiro, que eu acredito que teve o maior impacto, foi o anúncio com a foto de um filhote de labrador, falando que estava doando ele porque ia mudar de cidade e não tinha ninguém pra ficar com ele. Eu fiz esses três anúncios de madrugada para ela amanhecer logo o dia feliz. Quando foi pela tarde, eu mandei um oi pro *whatsapp* dela de um número meu que não tem nem minha foto e nem meu nome. Ela respondeu logo encaminhando uma mensagem de áudio

<sup>11</sup> Valor Sexual de Mercado, segundo a *Red Pill*.



desesperada falando que não tava doando cachorro nenhum. No mínimo, a essa altura do campeonato, ela tava encaminhando essa mensagem de áudio pra todas as pessoas que tavam mandando mensagem para ela. Eu ouvi o áudio dela desesperada e eu até que confesso que fiquei com um pouco de pena, mas, quando eu lembrei da raiva que ela me fez, passou. Quando foi pela noite, eu vi que o *whatsapp* dela tava inativo e, depois de alguns dias eu continuei analisando e vi que ainda estava desativado. Provavelmente ela teve que trocar de número por causa desses anúncios que eu fiz. Não sei se ela sabe que eu fui o autor de tudo isso porque essas mulheres que ficam marcando e dando o bolo fazem isso com um monte de cara e não estão nem aí. Mas, se a madame estiver vendo esse vídeo, eu tenho algo pra te perguntar: 'E aí, já conseguiu doar o cachorro?'<sup>12</sup>

Novamente, mais uma atitude antiética que prejudicou não apenas a mulher, mas também todas as pessoas que estavam no *site* de compras em busca de um filhote de labrador, um *iPhone* ou um *Corolla*. Também não foi considerado se realmente aconteceu algum imprevisto com ela no dia marcado e também não houve nem tentativa de uma conversa madura sobre o acontecimento. Sendo famoso, ele está, também, de alguma forma, influenciando a vingança contra mulheres e a imaturidade na hora de resolver conflitos, o que, segundo a ciência, é a pior maneira de se levar um relacionamento. Como exemplo disso, um artigo publicado na RPI (Revista de Psicologia), analisando falas e opiniões de pessoas de ambos os gêneros, de 18 a 77 anos, que estão em um relacionamento estável, demonstra que

[...] a representação social do relacionamento amoroso saudável está pautada pelo respeito como característica de maior centralidade para o estabelecimento do relacionamento. Adicionalmente, o amor, o companheirismo e a confiança se configuram como elementos que ajudam na formação dessa noção do relacionamento amoroso saudável.<sup>13</sup>

Além disso, uma outra pesquisa, com o objetivo de verificar o que é importante para as mulheres em um relacionamento com os homens, teve um resultado totalmente diferente do que os *red pills* divulgam para seus espectadores. A pesquisa foi feita apenas com 437 mulheres universitárias heterossexuais entre 17 e 35 anos através de um formulário anônimo. O resultado apontou que as características

[...] mais valorizadas foram 'ser uma pessoa honesta' (84,3%), 'ser-me fiel' (78,7%) e 'ter sentido de humor' (72,7%) e as menos valorizadas são 'Ter um

<sup>12</sup> ELA ME PROVOCOU na academia, me fez de trouxa mas eu dei o troco... *Youtube*, 15 out. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q0bAPnVK2-0>. Acesso em: 14 out. 2024.

<sup>13</sup> COSTA, Nathália Beatriz Almeida; MODESTO, João Gabriel. Representação social do relacionamento amoroso saudável. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, vol. 12, n. 1, p. 100-115, jan./jun. 2020.

bom rendimento salarial ou patrimonial' (4,4%), 'Ser um homem sedutor' (4,2%) e 'ter um corpo atlético' (1,2%)<sup>14</sup>

A ciência vem demonstrando cada vez mais que o que as mulheres querem é respeito e fidelidade e, ainda assim, os *red pills* estão à solta na *internet* dizendo que as mulheres são todas interesseiras e querem dinheiro, além de influenciarem os homens espectadores a fazerem jogos emocionais para manipular mulheres em momentos de conflito. Ao falar sobre as mulheres, os *coaches* de *Red Pill* em nenhum momento apresentam fatos científicos, apenas generalizações infundadas sobre percepções pessoais, como no trecho a seguir:

Não tenta agradar uma mulher. Não tenta. [...] Primeiro, as mulheres nunca sabem o que elas querem. [...] O cara sabe o que ele quer. A mulher nunca sabe. Ora ela quer casar, ora ela quer separar, ora ela quer ter filho, ora ela quer até abortar, como algumas mulheres hoje: tem filho e tira o filho, porque hoje pode, hoje tá tudo certo, tá tudo legal. Primeira coisa: a mulher não sabe o que ela quer. Segundo: as mulheres se reservam no direito de mudarem de ideia a hora que bem entender [*sic*].<sup>15</sup>

Além de desconsiderar a mudança de opinião e vontade que uma mulher pode ter devido a atitudes ruins dos homens, também desconsidera que muitos homens podem mudar de ideia devido a diversos fatores. Os jogos emocionais podem manipular uma pessoa, mas depois de um tempo o relacionamento se torna insustentável, o que os *coaches* não mencionam. De modo geral, a maioria dos *red pills* são pessoas que tiveram primeiros relacionamentos ruins porque ainda não sabiam como escolher uma pessoa compatível, criaram um trauma e passaram a generalizar todas as mulheres como “ruins”. Para piorar, vêm influenciando diversas pessoas nesta sociedade atual, na qual os vídeos de *youtube* são bem mais assistidos do que artigos científicos, de fato. Como um conselho para resolver problemas no relacionamento, o Thiago Schutz, em um de seus vídeos, recomenda um jogo de desinteresse, o que acaba por motivar manipulação emocional:

Você é o cara que acolhe ela, e aquela contrapartida que antes ela tinha, era ser, de repente, uma mulher tipo carinhosa, leve, doce, educada, ela começa a se transformar numa outra mulher, sei lá, perde a paciência com você fácil, começa a te cobrar de coisas que antes ela não cobrava, começa a ter um ciúmes, tipo, de coisas que de repente ela não tinha, de repente, sei lá, alguma

<sup>14</sup> DOROSHENKO, Viktoriya. *O que as jovens universitárias valorizam num companheiro para um relacionamento amoroso*. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Porto, Porto, 2023.

<sup>15</sup> É POR ESSE motivo que investir na mulher é igual a... | Thiago Schutz. *Youtube*, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gepPQfjmoJk>. Acesso em: 14 out. 2024.



parceira sua de trabalho, seja lá o que for. Aonde [sic] o cara erra? Eu falo que o cara não joga o jogo inteligente; ele começa a querer fazer mais para essa mulher [...] então, assim ó, o que eu falo que é... não é ser um cara mau, mas, por exemplo, [...] retira sua atenção [...] se antes você demorava, sei lá, meia hora para responder ela, demora uma hora. Assim, não é questão de jogo... é em parte, mas veja, é um jogo pra poder pelo menos entender o que pega no relacionamento, entendeu? Se você larga, o bagulho vai pra baixo. Se você faz muito pra agradar, você tá validando um comportamento negativo dela, você não tá entendendo o porquê, sacou?<sup>16</sup>

É provável que, ao estudar sobre manipulações em relacionamentos, os *coaches* de *red pill* estudaram manipulação da população em geral, e isso explicaria a quantidade de visualizações em seus vídeos. O próprio termo *red pill*, que, como foi explicado anteriormente, foi criado como uma metáfora em um filme escrito por autoras LGBTQIAPN+, é usado como manipulação para que a pessoa descubra “a verdade”. Ao explicar o termo, porém, Thiago Schutz omite a origem verdadeira. Ele menciona o filme *Matrix*, mas não explica a intenção real das autoras. Ao mencionar os fóruns, também omite que estes mesmos fóruns contêm mensagens de ódio e foram motivadores para diversos crimes contra mulheres. Além disso, a “realidade”, que seria a pílula vermelha, seria demonstrar como manipular mulheres. A pílula azul, que na verdade seria um relacionamento saudável, eles chamam de “conto de fadas”, tudo para manipular homens que já foram decepcionados em relacionamentos.

Além de manipulações por meio de palavras, os *coaches* da *Red Pill* também manipulam por meio de mídias, como fotos. Como exemplo disso, no *site* do Rafael Aires, para convencer a compra do *e-book*, há uma imagem dele sentado em um lugar escuro com duas opções. A opção com um elemento em azul diz “Ou você sofre, gasta dinheiro à toa, é feito de gado gastronômico e se relaciona com mulheres que não têm interesse nenhum em você”, enquanto a opção com o elemento vermelho descreve o seguinte “ou você aprende a não ser feito de otário, aprende a escolher uma mulher independente, decente e bonita que vai chegar para somar na sua vida”.<sup>17</sup> Eles parecem ignorar que uma mulher independente e inteligente provavelmente perceberá a manipulação e não a aceitará.

<sup>16</sup> FAÇA ISSO PARA mudar seu relacionamento | Thiago Schutz. *Youtube*, 24 set. 2024. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=duBDCr5As\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=duBDCr5As_8). Acesso em: 28 set. 2024.

<sup>17</sup> VOCÊ NUNCA MAIS vai passar papel de trouxa na sua vida. *Rafael Aires*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.rafaelaires.com.br/antiotario/>. Acesso em: 18 out. 2024.



Em um dos vídeos, cujo título é “Elas estão prontas para tirar tudo de você”, o Rafael Aires mostra, primeiramente, uma mulher dando conselhos em vídeos para outras mulheres que, antes de se divorciarem, juntem todas as cópias de documentos. Pode ser que ela estivesse dando conselhos para mulheres que sofrem na mão de homens que fazem mal a elas e que elas não poderiam se divorciar ficando no prejuízo, principalmente se tiverem filhos; talvez realmente seja uma pessoa que só queira se aproveitar – o que é difícil de entender: por que uma mulher passaria por um casamento e divórcio para conseguir dinheiro se ela pode trabalhar por si própria? Se for uma pessoa que realmente quer fazer isso, deve-se compreender que pessoas com más intenções existem em ambos os gêneros. Ele desconsidera os motivos pelos quais a mulher estava aconselhando em relação ao divórcio e diz o seguinte: “A mulher procurando inúmeras maneiras de tirar tudo do cara, mas o embuste é ele... Se apresentar uma carteira de trabalho para uma mulher dessa é capaz até de ela infartar”. Ele, então, lê um comentário em algum *post* de uma mulher falando que está há cinco meses casada e que quer se divorciar, perguntando se, a esta altura, ela já conseguiria ter a metade dos bens. O Rafael comenta, então:

Tá há cinco meses com o cara e já quer metade das coisas que ele tem, e é provável que ela consiga muita coisa. Quando você se envolve com a mulher errada, você perde em cinco meses tudo o que você demorou para construir em cinquenta anos. ‘A mulher sábia edifica a sua casa, mas a errada a destrói com as próprias mãos (Provérbios 14:1)’<sup>18</sup>.

Muitos homens cristãos se identificam com a *red pill*, por entender que o movimento lhes trará uma mulher virtuosa como a de Provérbios. Entretanto, os métodos manipulativos vão totalmente contra o que a Bíblia descreve como um relacionamento ideal, como será abordado mais adiante.

## OS PRINCIPAIS ESPECTADORES DO CONTEÚDO *RED PILL* E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

A maior influência atual se dá através da *internet*. Livros e material científico são raridades entre os jovens. Cada vez mais, percebe-se um vício crescente em conteúdos rápidos e multimidiáticos o que, por si só, já é uma ameaça à saúde mental da sociedade,

---

<sup>18</sup> ELAS ESTÃO PRONTAS para tirar tudo de você. *Youtube*, 23 jul. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=glHHHStuiJo>. Acesso em: 14 out. 2024.



principalmente se consumidos em excesso. O conteúdo *red pill* se encontra principalmente em formato de vídeos, que atraem o público para os *e-books*, livros, cursos e mentorias. Uma das principais plataformas onde os *red pills* divulgam seus materiais é no *tik tok*, plataforma que entrega o conteúdo para o público de acordo com o algoritmo, recomendando vídeos de acordo com os gostos e interesse de uma pessoa.

O principal público do *tik tok* é a geração Z<sup>19</sup>, com idade entre 16 e 24 anos. Entretanto, o que a maioria das pesquisas não considera é que, entre estas pessoas que afirmam ter 18 anos no aplicativo, há diversas crianças que mentem a idade para poder postar e assistir vídeos mais livremente. Mesmo que a análise feita neste artigo tenha sido somente do *Youtube*, ainda assim há exemplos de crianças e pré-adolescentes comentando – e, muitas vezes, os comentários são extremamente controversos. No *short* “Elas estão prontas para tirar tudo de você”, de Rafael Aires, há um comentário de um garoto que diz o seguinte: “*Obrigado por me ensinar e olha que eu tenho 13 anos*”, ao passo que há a resposta de um outro garoto, também de treze anos, que escreveu: “*Também tenho 13 [sic] é difícil viu essas mulheres são puro problema...*”. Desde cedo, sem a correta intervenção e supervisão dos pais, os garotos estão já tendo uma impressão ruim das mulheres a partir do que consomem nas redes sociais. Esta pesquisa explica tudo o que a autora deste artigo vem ouvindo de seus alunos pré-adolescentes em sala de aula, como meninos de sexto ano falando “*tinha que ser mulher*” ou “*vai lavar a louça*” para colegas do gênero feminino durante as aulas quando elas expõem suas opiniões.

O mesmo vídeo contém comentários de pessoas mais velhas, como, por exemplo, de um homem que se orgulha de nunca ter se casado: “*Hoje, solteiro (nunca fui casado), sem filhos e com 31 anos. Vendo todos esses absurdos [sic], só posso concluir que é um livramento de Deus. E olha que Deus já me livrou de muita coisa.*” Ao mencionar esta questão, cumpre mencionar outra denominação de *red pill*, os chamados *MGTOWs*<sup>20</sup>, que chegam ao ponto de defender que homens não devem se casar pois

---

<sup>19</sup> FRIAS, Alexandre. Qual é o público do *tiktok* no Brasil? *Webcompany*, [s.d.]. Disponível em: <https://webcompany.com.br/qual-e-o-publico-do-tiktok-no-brasil/#:~:text=Dados%20indicam%20que%20o%20principal,a%20rede%20social%20no%20pa%C3%A9s>. Acesso em: 20 out. 2024.

<sup>20</sup> *MGTOW* é uma sigla em inglês para o termo “Men Going Their Own Way”, que, em português, é traduzido para “Homens seguindo seu próprio caminho”. Trata de uma “filosofia de vida” que pretende acabar com a ideia de que os homens precisam de um relacionamento. Para este movimento, as mulheres são um perigo e os homens devem se autopreservar ficando sozinhos.

nenhuma mulher é boa e que deve-se praticar o celibato ou ter relações apenas com as denominadas GPs<sup>21</sup>. Estes decidem não se relacionar, ao contrário dos *incels*, os celibatários involuntários, que não conseguem conquistar as mulheres desejadas e, portanto, se frustram. Este grupo, quando chega ao extremismo, pode ser mais perigoso do que os *mgtows*, pois influenciaram a criação dos primeiros fóruns de *internet* que evoluíram para grupos privados da *deep web*, que, por sua vez, incentivaram diversos crimes contra mulheres.

Em 2019, foi feita uma pesquisa sobre estes primeiros fóruns de internet até que se chegasse aos primeiros criadores. Por incrível que possa parecer, tudo começou com uma mulher, Alana, que na década de 1990, criou um *blog* chamado *Alana's Involuntary Celibacy Project*<sup>22</sup> para escrever sobre sua dificuldade de encontrar uma pessoa para se relacionar. Em 1997, ela criou um fórum com o título INVCEL, onde pessoas com as mesmas características pudessem trocar informações. A descrição do fórum era “para qualquer um de qualquer gênero que estivesse sozinho, nunca tivesse tido relações sexuais ou que não tivesse um relacionamento há muito tempo”<sup>23</sup>. Após um tempo, o termo foi encurtado para apenas INCEL e, nos anos 2000, após Alana se descobrir LGBTQIAPN+, doou o *site* para um dos seguidores que não conhecia pessoalmente. A partir de então, o fórum *Incel* se dividiu em dois: *IncelSupport* e *LoveShy*. A comunidade *IncelSupport* continuou sendo um lugar de conforto e acolhimento para os participantes, enquanto a comunidade *LoveShy* passou a banir mulheres, se juntou ao fórum anônimo *4Chan*, lugar onde todos os tipos de preconceitos eram passados adiante. Embora o criador do fórum *4Chan* não tivesse o intuito de motivar discursos de ódio, ele criou o *site* como um lugar em que se pudesse falar sobre qualquer assunto, sem distinção, e de forma anônima, o que levou a extremos por parte dos usuários. Entretanto, o criador tinha apenas 15 anos quando criou o fórum, em 2003, e tinha como objetivo principal falar sobre a cultura de *animes* japoneses. Hoje em dia, para acessar qualquer um dos fóruns do *site* do *4Chan*, o usuário deve clicar que está ciente de que deve ter mais de dezoito anos e que o *site* não se responsabiliza por tudo que é mostrado ali.

---

<sup>21</sup> Garotas de programa.

<sup>22</sup> LING, Justin *et al.* The ‘incel’ community and the dark side of the internet. *The Globe and Mail*, 24 abr. 2018. Disponível em: <https://www.theglobeandmail.com/canada/article-the-incel-community-and-the-dark-side-of-the-internet/>. Acesso em: 20 out. 2024.

<sup>23</sup> TAYLOR, Jim. The woman who founded the ‘incel’ movement. *BBC*, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-45284455>. Acesso em: 20 out. 2024.

Foi a partir do *4Chan* que diversos outros fóruns com o título terminado em *chan* foram criados, geralmente por usuários banidos do *4Chan*. Como exemplo disso, há o fórum *dogolachan*, criado por um brasileiro chamado Marcelo Valle Silveira Mello, que está preso por discurso de pedofilia, racismo, entre outros crimes de ódio. Foi neste fórum que diversos crimes contra mulheres e atentados em escolas foram planejados, como o Massacre de Suzano<sup>24</sup> em 2019 e outros, que são comemorados na plataforma por outros usuários. Foi a partir do termo *incel* que diversos outros fóruns foram criados, entre eles o termo *red pill*.

Embora grande parte dos simpatizantes da *red pill* sejam apenas homens que querem encontrar uma parceira que seja boa para eles devido a traumas que tiveram no passado, o extremismo e o discurso de ódio existem nos materiais sobre o assunto. E quando se trata de pessoas desequilibradas emocionalmente, ou crianças, não é possível saber o quanto de influência pode haver por parte deste material e o quanto essa desinformação pode ser prejudicial e manipular negativamente.

Grande parte das generalizações sobre as mulheres feitas pelo *red pill* não têm fundamento científico. Quando um *red pill* fala que mulheres são indecisas e interesseiras, não apresenta nenhuma base para seu argumento. Este antro de inverdades, generalizações e ódio pode parar de influenciar próximas gerações. Para isso, é necessário uma maior fiscalização cibernética, com responsabilidade aliada a conhecimento, sabedoria, ciência e amor. Principalmente porque um relacionamento amoroso não se sustenta com joguinhos e sim com sabedoria e demonstrações de afeto, como será demonstrado a seguir.

## A PRESENÇA DAS MULHERES NA BÍBLIA E UM POUCO DOS OBJETIVOS DA TEOLOGIA FEMINISTA

A maior explicação para o movimento *Red Pill* é que alguns homens se sentem prejudicados pelas mudanças que ocorreram na sociedade a partir do feminismo. Desde os tempos mais remotos, as mulheres não tinham direito de escolha; muitas vezes eram dadas em casamento em troca de dotes para os pais. No século XIX, as mulheres nem

---

<sup>24</sup> Massacre escolar realizado por dois ex-alunos da Escola Estadual Professor Raul Brasil, localizada em Suzano, cidade de São Paulo, em 2019. O atentado deixou sete mortos na escola, além dos autores da ação, que se suicidaram. Eles tiveram a ajuda do fórum *dogolachan* para realizar o crime.

ao menos poderiam receber uma herança familiar se não casassem e, a partir deste dilema, diversos livros literários eram escritos, como *Orgulho e Preconceito*<sup>25</sup>, um clássico inglês escrito por Jane Austen, que à época, tinha apenas vinte e um anos. A partir do século XX, diversas revoluções aconteceram, incluindo a ascensão do feminismo. Muito foi mudado: mulheres hoje votam, têm liberdade de escolha matrimonial, podem trabalhar e, em muitas profissões, têm igualdade salarial.

Quem sempre deteve o poder, não gosta de dividi-lo com quem o conquistou. A opressão de alguns homens brancos que se sentem no direito de controlar a tudo e a todos se sente ameaçada e não quer perder seu lugar de protagonismo – protagonismo este extremamente prejudicial ao próximo. Apenas no final do século XIX as mulheres conquistaram seu direito aos estudos na academia, e o trabalho está apenas começando. Os livros de história evitavam mencionar as mulheres e silenciavam suas vozes. Embora os *red pills* utilizem versículos bíblicos para apoiar suas afirmações machistas, a verdade é que a Bíblia é um instrumento da luta feminista, porque o próprio cristianismo garante às mulheres respeito, igualdade e direitos, como Jesus demonstrava em palavras e ações. Entretanto, reconhece-se que mesmo a Bíblia, que menciona mulheres no Antigo e Novo Testamento, contém trechos que poderiam dar ainda mais ênfase às mulheres. Como exemplo, a doutora em Antropologia Social, Lidice Ribeiro, escreveu um artigo no qual analisa a presença das mulheres nos livros deuterocanônicos ou apócrifos<sup>26</sup>. Também Ivoni Richter Reimer menciona que “resgatar essa memória histórica é *tomar posse da herança* que nos foi legada também pelos textos bíblicos”. Ela vai além, dizendo que “não basta apenas resgatar as histórias de mulheres. É necessário também verificar o que a tradição eclesiástica fez com essa história”<sup>27</sup>. Há uma área da Teologia Feminista que vai de encontro aos relatos bíblicos incompletos, nos quais as participações femininas foram minimizadas:

A teologia feminista critica os aspectos da tradição religiosa que fundamentam qualquer tipo de discriminação e retoma aqueles elementos libertadores e afirmadores de dignidade que estão na raiz do cristianismo (e de outras religiões). A teologia feminista sempre parte da suspeita de que o cristianismo tem mais a oferecer do que aquilo que nos é dado, e que a religião também desempenha um papel de legitimação de normas e padrões culturais passíveis

<sup>25</sup> AUSTEN, Jane. *Orgulho e Preconceito*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

<sup>26</sup> RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. Os livros deuterocanônicos/apócrifos e a liderança feminina na igreja. *Mandrágora*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 185-214, jan./jun. 2024.

<sup>27</sup> RICHTER REIMER, Ivoni. *Grava-se como selo sobre teu coração: teologia bíblica feminista*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 12.



de questionamentos. A teologia feminista celebra a presença e atuação das mulheres no contexto da Bíblia e da história da Igreja cristã. Afirma a dignidade das mulheres como criaturas feitas à imagem de Deus (Gênesis 1,26-27) e partícipes íntegras do corpo de Cristo (Gálatas 3,27-28), em que, mediante o batismo, já não há mais judeu nem grego, escravo ou livre, homem e mulher. A teologia feminista reafirma que todos os seres humanos — homem e mulher — são criados à imagem de Deus e que, a partir de Jesus Cristo e no batismo, já não há mais motivos para discriminação, pois somos novas criaturas em Cristo.<sup>28</sup>

Embora a Teologia Feminista esteja indo em busca dos discursos femininos que poderiam estar na Bíblia e não estão, ainda assim, há muito no cristianismo e mesmo no Antigo Testamento que demonstra a importância das mulheres. Como exemplo disso, há Débora, a profetisa. No livro de Juízes, no capítulo 4, há a descrição desta mulher:

Débora, mulher de Lapidote, era profetisa. Era também juíza dos israelitas naquele tempo. Havia uma palmeira entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim. Débora sentava-se debaixo dela, e os israelitas vinham até ali para que ela julgasse as questões que eles traziam.<sup>29</sup>

Este é um caso, por exemplo, no qual os leitores ou leitoras pudessem querer mais sobre esta profetisa, mas há poucos detalhes sobre ela. Em outras passagens bíblicas, há a presença de mulheres, importantes, como Miriã, irmã de Moisés e profetisa, Rute, estrangeira acolhida pelo povo hebreu, Ester, que salvou os judeus de um possível massacre na Pérsia, Maria de Betânia, seguidora de Jesus, Priscila, uma líder de uma igreja em sua casa em Roma, logo no início do cristianismo, entre outras. Portanto, considerando tantos relatos femininos que estão na Bíblia e até mesmo outros que não foram incluídos e que estão sendo resgatados, não é nada condizente com o cristianismo que os *red pills* utilizem de versículos bíblicos para oprimir mulheres ou para justificar um movimento cruel com elas.

A Teologia Feminista teve muitos avanços nos últimos anos e sua metodologia é variada; há diversas maneiras de analisar a presença feminina nos textos e expressões sagradas. Primeiramente, as mulheres tomaram consciência da exclusão da história e da teologia. As menções das mulheres bíblicas poderosas citadas anteriormente são poucas ao comparar ao que realmente houve na época; muitas mulheres ainda poderiam ter sido citadas e terem suas histórias contadas e não tiveram porque a maioria das pessoas que organizavam os textos e escreviam eram homens e não se sabe qual era

<sup>28</sup> DEIFELT, Wanda. Temas e metodologias da teologia feminista. In: SOTER (org). *Gênero e Teologia, interpretações e perspectivas*. São Paulo: Paulinas/Loyola; Belo Horizonte: Soter, 2003. p. 173.

<sup>29</sup> BÍBLIA. *Juízes 4: Débora e Baraque*. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/211/JDG.4.5>. Acesso em: 20 out. 2024.



a opinião deles sobre a relevância da mulher. Esta percepção da exclusão feminina já é tida como certa nos estudos da História, mas ainda há resistência por parte dos teólogos de admitir que isto realmente aconteceu na Bíblia.

Estudos elaborados durante as últimas décadas mostram que a descrição da mulher como a eterna excluída não é uma definição acertada. Há mais e mais evidências de que, dentro do judaísmo e do cristianismo, as mulheres não tenham sido excluídas de modo uniforme de estudos e práticas religiosas. Ou seja, que o corpo de literatura tido como normativo é somente um lado do argumento<sup>30</sup>.

Após tomar consciência da exclusão, as mulheres enfim percebem que cada vez mais há provas de que as mulheres não eram discriminadas no judaísmo e no cristianismo, embora os registros escritos estejam excluindo-as. Sabendo disso, as mulheres criam novas tradições de si mesmas e passam a reconhecer tradições alternativas. Levando em conta todos os anos de dedicação, estudo e progresso inclusive no âmbito da Teologia, as mulheres não irão mais permitir que nenhum homem as tente menosprezar, muito menos usando trechos da Bíblia, porque Jesus também conta com elas para o evangelho. Jesus não permitiu que tacassem pedras na mulher adúltera, assim como tampouco irá permitir que isto aconteça com mulheres querendo apenas viver suas vidas. Os *red pills* precisam saber que não adianta usar versículos bíblicos para subjugar-las porque a Teologia Feminista já permitiu que isso fosse superado e a luta continuará até que eles enfim se convençam disso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os homens que se autodenominam *red pills* reconhecem que a mudança na sociedade, esta liberdade de escolha amorosa, é prejudicial para eles. Eles afirmam que a *red pill* é uma resposta ao feminismo, mas esquecem que o feminismo não precisaria existir se o mundo fosse igualitário desde o princípio. O feminismo não busca odiar homens nem ficar acima deles, quer apenas igualdade, porque a voz feminina foi negada da história por muito tempo. Embora os *red pills* afirmem que não há mais pelo que lutar em questão de feminismo, por causa do alcance do direito a voto, trabalho e outros direitos, eles são a maior prova de que ainda há pelo que lutar, principalmente quando mulheres se encontram ameaçadas por discurso de ódio, assédio e ameaças.

---

<sup>30</sup> DEIFELT, 2003, p. 181.

A partir da palavra libertadora de Jesus Cristo, a Teologia Feminista vem sendo utilizada para que as mulheres descubram e lutem pela sua relevância no evangelho e nas histórias bíblicas. Todas as tentativas dos *red pills* de aconselhar os homens a se relacionar com mulheres se demonstram cada vez mais contra a ética e ineficientes, pois são recomendados jogos amorosos, que definitivamente não conseguem manter um relacionamento. Embora eles tentem usar versículos descontextualizados para dizer que suas práticas são cristãs, um conselho verdadeiramente cristão incluiria o trecho de Efésios, que pede para que o marido ame sua esposa como Cristo amou a igreja: dando a vida por ela.

## REFERÊNCIAS

AUSTEN, Jane. *Orgulho e Preconceito*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

BÍBLIA. *Juízes 4*: Débora e Baraque. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/211/JDG.4.5>. Acesso em: 20 out. 2024.

COSTA, Nathália Beatriz Almeida; MODESTO, João Gabriel. Representação social do relacionamento amoroso saudável. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, vol. 12, n. 1, p. 100-115, jan./jun. 2020.

DEIFELT, Wanda. Temas e metodologias da teologia feminista. In: SOTER (org). *Gênero e Teologia, interpretações e perspectivas*. São Paulo: Paulinas/Loyola; Belo Horizonte: Soter, 2003.

DOROSHENKO, Viktoriya. *O que as jovens universitárias valorizam num companheiro para um relacionamento amoroso*. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Porto, Porto, 2023.

ELA ME PROVOCOU na academia, me fez de trouxa mas eu dei o troco... *Youtube*, 15 out. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q0bAPnVK2-0>. Acesso em: 14 out. 2024.

ELAS ESTÃO PRONTAS para tirar tudo de você. *Youtube*, 23 jul. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gIHHHStuiJo>. Acesso em: 14 out. 2024.

ENTENDA PORQUÊ ISSO pode queimar o filme delas | Thiago Schutz. *Youtube*, 23 set. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pUXh6hPTjqc>. Acesso em: 18 out. 2024.

É POR ESSE motivo que investir na mulher é igual a... | Thiago Schutz. *Youtube*, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gepPQfjmoJk>. Acesso em: 14 out. 2024.



FAÇA ISSO PARA mudar seu relacionamento | Thiago Schutz. *Youtube*, 24 set. 2024. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=duBDCr5As\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=duBDCr5As_8). Acesso em: 28 set. 2024.

FEMINICÍDIOS EM 2023: Estimativas Globais de Femicídios por Parceiro Íntimo ou Membro da Família. *Nações Unidas Brasil*, 25 nov. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/284409-femicid%C3%ADdios-em-2023-estimativas-globais-de-femicid%C3%ADdios-por-parceiro-%C3%ADntimo-ou-membro-da>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FRIAS, Alexandre. Qual é o público do *tiktok* no Brasil? *Webcompany*, [s.d.]. Disponível em: <https://webcompany.com.br/qual-e-o-publico-do-tiktok-no-brasil/#:~:text=Dados%20indicam%20que%20o%20principal,a%20rede%20social%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 20 out. 2024.

LING, Justin *et al.* The ‘incel’ community and the dark side of the internet. *The Globe and Mail*, 24 abr. 2018. Disponível em: <https://www.theglobeandmail.com/canada/article-the-incel-community-and-the-dark-side-of-the-internet/>. Acesso em: 20 out. 2024.

O DIA EM que me fizeram de otário, mas eu me vinguei... *Youtube*, 13 out. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RO8ix1VZqdE>. Acesso em: 14 out. 2024.

POR QUE CONTRATAR só homens? | Thiago Schutz. *Youtube*, 17 out. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/a47ZV71Ab4w>. Acesso em: 18 out. 2024.

‘RED PILL’: COMO diretora de ‘Matrix’ rebateu Weintraub e Elon Musk por uso do termo. *O Globo*, 07 mar. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/03/red-pill-como-diretora-de-matrix-rebateu-weintraub-e-elon-musk-por-uso-do-termo.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2024.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. Os livros deuterocanônicos/apócrifos e a liderança feminina na igreja. *Mandrágora*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 185-214, jan./jun. 2024.

RICHTER REIMER, Ivoni. *Grava-se como selo sobre teu coração: teologia bíblica feminista*. São Paulo: Paulinas, 2005.

SEU PROBLEMA COM mulheres e relacionamentos, enfim, resolvidos. *Thiago Schutz*, [s.d.]. Disponível em: <https://thiagoschutz.com/mentorias/>. Acesso em: 18 out. 2024.

TAYLOR, Jim. The woman who founded the ‘incel’ movement. *BBC*, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-45284455>. Acesso em: 20 out. 2024.

VOCÊ NUNCA MAIS vai passar papel de trouxa na sua vida. *Rafael Aires*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.rafaelaires.com.br/antiotario/>. Acesso em: 18 out. 2024.

Recebido em: 09 nov. 2024. / Aceito em: 11 dez. 2024.